

ESCOLA DE MATERIAL BÉLICO O FIM DE UMA ERA



Expedito Carlos Stephani Bastos,
Pesquisador de Assuntos Militares da
Universidade Federal de Juiz de Fora.
defesa@ufjf.edu.br

Criada há 72 anos, a **Escola de Material Bélico – EsMB**, teve suas origens no final dos anos 30, época de grande transformação no mundo e principalmente no Exército Brasileiro, onde novas idéias estavam ganhando terreno e muitas novidades sendo absorvidas no meio militar brasileiro ainda que lentamente.

Conforme Portaria nº 126, de 10 de março de 2010, foi transformada em **Escola de Sargentos de Logística – Es S Log**, e sua subordinação passa para a Diretoria de Formação e Aperfeiçoamento, extinguindo desta forma o Curso de Manutenção de chassi da VBTP M-113, VBR EE-9 Cascavel, VBTP EE-11 Urutu, torre e chassi dos VBC M-60 A3TTS, VBC Leopard 1 A1, VBC OAP M 109 A3, além de outros, e seus blindados serão distribuídos às unidades do sul do país e seu acervo histórico ainda permanecerá por lá.

Foi sem dúvida uma grande novidade entre nós a Motomecanização, surgida por ocasião da Primeira Guerra Mundial (1914/1918) e muito bem absorvida pelos grandes Exércitos Europeus e Norte Americano, que envolvia além dos veículos de transporte, carros blindados e o recém criado carro de combate.

No Brasil, a motomecanização se desenvolveu no Exército a partir de 1919 e a arma blindada em 1921 quando são adquiridos 12 Carros de Combate Renault FT-17 e a criação da Companhia de Carros de Assalto, extinta em 1932, por não conseguir motivar a oficialidade brasileira acerca destes novos engenhos de guerra.

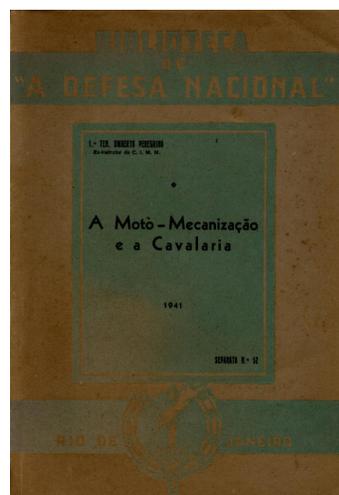
“A tradicional Cavalaria repudiava os meios motomecanizados como inimigos de suas tradições. Além disso, diziam os cavalarianos ortodoxos, resultavam garantidamente incapazes de substituírem os préstimos do cavalo. Condescender com o motor era traição pura, nos arraiais da Cavalaria.” (Crônica Histórica – Do CIMM à EsMB Edição Comemorativa dos 40 anos de formatura da Primeira turma de Oficiais. Gen. R/1 Umberto Peregrino, pág. 7, EsMB, novembro 1979)

Mas o mundo caminhava para a Segunda Guerra Mundial (1939/1945) e já não era mais possível conter a marcha da evolução, tanto que em 25 de maio de 1938 foi criada no Rio de Janeiro a **Sub-Unidade Escola Motomecanizada**, que veio ocupar em Deodoro as instalações da futura Escola de Engenharia.

Seus primeiros veículos blindados foram 23 Fiat Ansaldo CV 3 35 II Tipo adquiridos na Itália após os relatórios do Gen. Waldomiro Castilho de Lima, observador brasileiro na guerra da Abissínia, que ficou impressionado com a capacidade daqueles veículos. Esta sub-unidade era comandada pelo Capitão Carlos Flores de Paiva Chaves, o homem que consolidou os blindados de vez no Brasil.

Em 21 de janeiro de 1939 esta sub-unidade foi transformada em **Centro de Instrução de Motorização e Mecanização – CIMM** e a ela foram incorporados, além dos Fiat-Ansaldo, 05 Renault FT-17, remanescentes da Companhia de Carros de Assalto formada em 1921 pelo Cap. José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, o pioneiro brasileiro da arma blindada e autor da primeira obra publicada na América Latina intitulada OS TANKS NA GUERRA EUROPÉA.

A luta entre os defensores do Cavalo e os defensores do Motor continuava e em 1941 num ciclo de palestras sobre a Cavalaria Moderna, foi proferida uma pelo então 1º Ten. Umberto Pelegrino, publicada sob a forma de separata pela revista Defesa Nacional, nº 52 e intitulada A MOTO-MECANIZAÇÃO E A CAVALARIA, onde analisava o emprego de veículos blindados ou não sobre rodas ou lagartas que tanto furor causava no mundo naquele momento pelas rápidas vitórias do Exército Alemão na sua tática de Blitzkrieg, conquistando a Polônia e a França rapidamente.



Três momentos históricos para a motomecanização no Brasil. (Fotos: Coleção autor)

Em meio a todos estes acontecimentos o Brasil se posiciona ao lado dos Aliados a partir de 1942 e passa a receber forte influência e modernos equipamentos dos Estados Unidos.

Entendendo estas importantes mudanças foi o **CIMM** transformado em **ESCOLA DE MOTOMECANIZAÇÃO - EsMM** em 07 de julho de 1942 e passa a receber os primeiros carros de combate M-3 Stuart, tendo como missão o ensino e o emprego tático de material automóvel, o que permitirá reformular e modernizar o Exército Brasileiro.

A Escola teve grande responsabilidade na formação da Força Expedicionária Brasileira, a nossa FEB que lutou no teatro de operações da Itália em 1944/45.

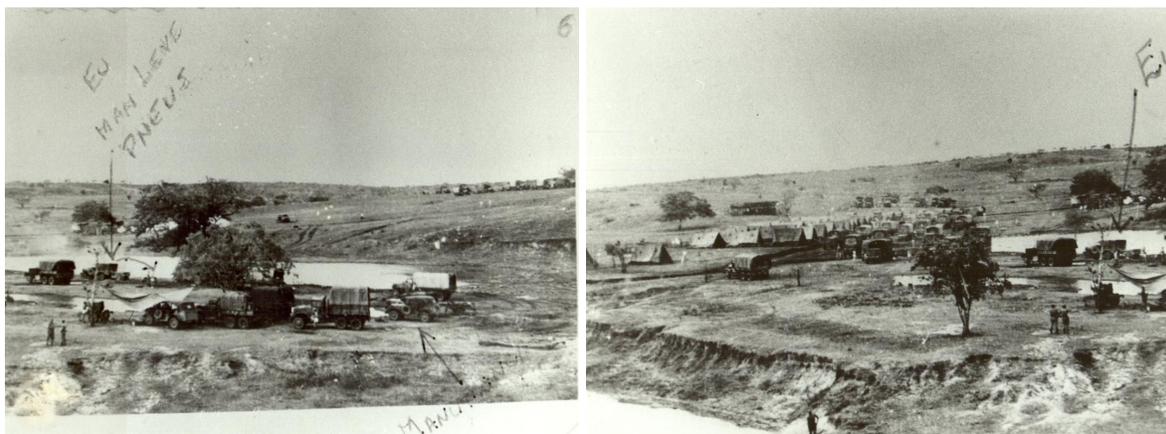
Passa então a receber os modernos Carros de Combate M-3 Lee e M-4 Sherman, além de veículos blindados 4x4 M-3 Scout Car e Meia Lagartas (Half-Track) M-2 e outros modelos.

No pós guerra, uma das mais ousadas missões foi a **Operação Natal**, realizada em 27 de outubro de 1955, quando levou todo o material automóvel destinado ao 3º Grupo de Canhões Antiaéreos 88 (3º G Can AAé), por via terrestre do Rio de Janeiro a Natal, numa operação fantástica para os padrões da época, visto não existirem estradas adequadas para esta missão, que contou com manutenção até 3º escalão ao longo da viagem.

Para se ter uma idéia da dimensão desta operação, foram enviadas 83 viaturas de variadas características e tonelagem que vão desde jipes a caminhões, além de 50 reboques, o que envolveu um tropa de 234 militares, que percorreram 3.295 km, chegando ao seu destino no dia 30 de novembro daquele ano, sob o comando do Cel. Carlos Flores de Paiva Chaves.

Toda a sorte de infortúnios foi sendo sanada diante das dificuldades, que só para se ter uma idéia, foi preciso que a Força Aérea Brasileira jogasse de paraquedas motores para algumas das viaturas, que reparadas no local, prosseguiram a viagem.

Esta operação foi um curso prático da EsMM em tempo real aos seus alunos que após esta missão alguns retornaram por via aérea e outros por via terrestre para o Rio de Janeiro.



Detalhe de um dos acampamentos da Operação Natal em 1955. Notar as diversas viaturas envolvidas. (Fotos:EsMB)

Em 1960 com a criação do Quadro de Material Bélico no Exército Brasileiro, a denominação da **EsMM** passa a ser **ESCOLA DE MATERIAL BÉLICO – EsMB**

Modernizada em 1989, a EsMB construiu novas instalações ao lado das antigas e passou a ministrar cursos de armamento, munições, instrumentos de direção e controle de tiro.

Em 1996 a parte de blindados (doutrina e emprego) deixou a EsMB, indo para o recém criado Centro de Instrução de Blindados General Walter Pires, também no Rio de Janeiro.

A sua missão até o final deste ano será a de complementar o conhecimento relativo à manutenção dos Oficiais do Quadro de Material Bélico; Especializar Oficiais das Armas e do Serviço de Intendência em manutenção de Material Bélico; Formar, especializar e aperfeiçoar sargentos para o desempenho de cargos previsto para Sargentos de Material Bélico; Realizar estágio sobre manutenção do material bélico para oficiais e sargentos de outras Forças Singulares, Forças Auxiliares e das Nações Amigas; Cooperar para a

formulação e o desenvolvimento da doutrina referente à manutenção do material bélico e Ministar estágios sobre manutenção de Material Bélico.

A **EsMB** ocupa hoje uma área de 14.269.374,86 m², sendo 115.221,00 m² de área construída, e anualmente passam por ela 650 alunos, divididos em Cursos de Especialização e Extensão para Oficiais e Cursos de Formação, Aperfeiçoamento e Especialização para Sargentos.



EsMB – Rio de Janeiro. (Foto: Coleção autor)

Manteve até o momento o lema do primeiro comandante da Sub-Unidade Escola Motomecanizada que é **NÃO ESPERE, FAÇA.**, e sem dúvida ainda ostentou a designação de **BERÇO DOS BLINDADOS** e **TEMPLO DA MANUTENÇÃO** no Exército Brasileiro, o primeiro ainda será mantido na nova Escola de Sargentos de Logística, desaparecendo o segundo.

Os conflitos da atualidade nos têm dado uma dimensão do tipo de forças armadas que necessitamos e de como elas deverão ser empregadas e treinadas, nos mostrando ainda a forma de como são realizadas intervenções militares em diversos partes de nosso mundo, com os interesses dos mais diversos, do qual não estamos de fora...

Parabéns pelos seus 72 anos de existência.

CENTRO DE PESQUISAS ESTRATÉGICAS PAULINO SOARES DE SOUSA

Universidade Federal de Juiz de Fora

